

CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA: IMPLICAÇÕES CURRICULARES

INTRODUCTORY ACCOUNTING: CURRICULAR IMPLICATIONS

Recebido em 06.11.2014 | Aceite final em 25.03.2016 |

Nota: este artigo foi aceito pelo Editor Jorge Eduardo Scarpin e passou por uma avaliação
double blind review

A reprodução dos artigos, total ou parcial, pode ser feita desde que citada a fonte.

NELSON LAMBERT DE ANDRADE

Doutorando em Educação – PUC/SP | Professor na Universidade do Vale do Sapucaí | Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS | Rua Monsenhor Dutra, nº 20 – Apto 502| CEP: 37 550 000| Porto Alegre /RS | Telefone: (35) 88581987 | Email: n.lambert@uol.com.br|

NEIDE PENA CÁRIA

Doutora em Educação – PUC/SP | Professor na Universidade do Vale do Sapucaí | Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS | Rua Monsenhor Dutra, nº 520 – Apto 502| CEP: 37 550 000| Porto Alegre /RS | Telefone: (35) 8872.8472 | Email: iinap@uol.com.br |

LAÍS GONÇALVES ANDRADE

Graduanda em Ciências Contábeis | Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS | Av. Pref. Tuany Toledo, 470, Fátima I | CEP: 37 550 000| Porto Alegre /RS |

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), que teve como objetivo investigar como a Contabilidade vem sendo abordada pelos currículos constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos bacharelados, desta IES, de modo a demonstrar se estão compatíveis com a atual legislação e às necessidades do mundo pós-moderno. A pesquisa baseou-se na experiência dos professores e a vivência acadêmica de uma estudante de Ciências Contábeis, que atua na área contábil há mais de um ano. O texto apresenta algumas reflexões com relação ao currículo no ensino superior e ao ensino da Contabilidade, além de investigar como se dá nos Projetos Pedagógicos dos Cursos a compatibilização do currículo prescrito com a legislação societária que regula a contabilidade. Considera, também, a importância de os conteúdos de Contabilidade estarem em conformidade com as Normas Internacionais da Contabilidade para a formação de profissionais competentes. O estudo analisa alguns aspectos dos currículos considerados mais relevantes para a formação profissional, do ponto de vista instrumental, necessário para o entendimento e a utilização dos mecanismos contábeis utilizados para

tomada de decisão. A pesquisa demonstrou que a adoção de um currículo atualizado possibilita a incorporação de conhecimentos contábeis e competências ao futuro profissional para a atuação nas organizações. Mais do que obter resultados contábeis acima da média do segmento, é preciso agregar valor para o acionista. Com isso, reforça-se a importância de um Núcleo Docente Estruturante para a qualidade dos currículos, sistematizados no Projeto Pedagógico do Curso.

Palavras-chave: Contabilidade. Currículo. Educação.

ABSTRACT

This article presents the research results of the Institutional Program for Voluntary Scientific Initiation (PIVIC), from University of Vale do Sapucaí (UNIVAS), which aimed to investigate how Accounting is being addressed by the curriculum contained in the pedagogical projects of bachelor courses, this IES in order to demonstrate that they are compatible with the current legislation and the needs of the post-modern world. The research was based on the experience of teachers and the academic experience of a student of Accounting Sciences, which operates in the Accounting field for over a year. The paper presents some reflections with regard to the curriculum in higher education and the teaching of Accounting, and even investigating how the Pedagogical Project Courses at aligning the curriculum prescribed by corporate law which regulates accounting. Also considers the importance of the Accounting contents comply with International Accounting Standards for the training of competent professionals. The study examines some aspects of the curriculum to be more relevant to vocational training, the instrumental point of view, necessary for the understanding and use of accounting mechanisms used for decision making. The research showed that the adoption of an updated curriculum enables the incorporation of accounting knowledge and skills for future professional performance in organizations. More than financial gain above average results in the segment, it is necessary to add value for shareholders. With this, it reinforces the importance of a Core Faculty Structuring for the quality of curricula, systematized in Education Programme Course.

Keywords: Accounting. Curriculum. Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A organização educativa constitui um universo aberto de grande complexidade, heterogeneidade e diversidade. Nessa visão, deve-se articular Estado, sistemas político e econômico, escola, sala de aula, comunidade escolar e atores da escola, de forma que possa se instalar um currículo a partir do diálogo, das discussões, do estudo e do encontro de perspectivas. Sem expressões prescritivas ou restritivas, mas, ao contrário, adaptáveis à variedade de circunstâncias e realidades. Trata-se de ações inovadoras, criativas com combinação de teorias, métodos e ferramentas de aprendizagem singulares, coerentes com as diversas realidades de cada organização educativa.

A construção de um currículo no ensino superior vai muito além de uma matriz de conteúdos ou de um projeto pedagógico de curso, como normalmente é tratado pela maioria dos profissionais de ensino e muitas vezes pela própria instituição de ensino.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa do Programa Institucional de Iniciação à Científica Voluntária (PIVIC), da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), que teve como objetivo investigar como a Contabilidade vem sendo abordada pelos currículos constantes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) bacharelados oferecidos na Univás; se estão compatíveis com a atual legislação e às Normas Internacionais da Contabilidade.

O estudo se insere no campo do Currículo, com enfoque em avaliação educacional, especificamente avaliação do componente curricular “Contabilidade Introdutória” nos projetos pedagógicos dos diversos cursos de bacharelados e tecnológicos que oferecem tal disciplina.

Foi motivado pela experiência de um profissional com grande experiência na área da Contabilidade. Atua há vários anos como docente e coordenador de Curso de Ciências Contábeis, curso noturno, na referida Instituição de Ensino Superior (IES), doutorando em Educação Currículo, somado à vivência acadêmica de uma aluna/pesquisadora, que já atua na área contábil há mais de um ano, como auxiliar de contabilidade, em uma empresa de grande porte da região sul mineira. A pesquisa contou ainda com a participação de uma pedagoga, doutora em educação: currículo

Entre a relação professor, aluno, conhecimento e prática pedagógica, situa-se o currículo do curso. Entretanto, normalmente, esses sujeitos são ignorados na elaboração de um projeto de curso ou na elaboração da matriz curricular. Como aponta Arroyo (2011), as identidades e o trabalho, as experiências sociais dos professores e dos alunos estão quase sempre ausentes nos currículos, porque são ignorados como sujeitos de conhecimento, de cultura e de valores. Porém, quando o aluno já atua na área em que estuda, é participante, crítico, ele se faz presente e questiona o currículo que vai lhe dar a formação profissional e a inserção no mercado. No caso desta pesquisa, foram os questionamentos e observações da acadêmica que deram origem ao projeto de pesquisa e, na sequência, esta participou ativamente da realização do trabalho investigativo e das análises.

Os avanços do mundo pós-moderno, devido principalmente à globalização e ao desenvolvimento das tecnologias, trouxeram para o dia a dia das empresas a abertura de mercados e a dura realidade da concorrência global. Também imprimiram mudanças consideráveis no mundo dos negócios, exigindo cada vez mais profissionais bem preparados para atuar numa nova era caracterizada pela imprecisão e incertezas. Assim, passaram a exigir profissionais aptos para enfrentar os desafios e o dinamismo das transformações sociais; políticas, econômicas e culturais que vêm ocorrendo na sociedade, em geral, e na contabilidade, em particular.

Essas transformações impõem às instituições de ensino superior certa responsabilidade com relação à preparação acadêmica dos jovens, futuros profissionais que forneça ao educando uma formação teórico-prática atualizada. Embora o conhecimento não seja produzido exclusivamente no ensino superior e na academia, é nesse nível de ensino que se qualifica grande parte dos profissionais e pesquisadores. Merece destacar ainda que, diante das transformações que vêm ocorrendo no mundo dos negócios, o conhecimento é mais importante do que os ativos tangíveis com os quais os pesquisadores da Contabilidade estão familiarizados.

Nesse novo tempo, o saber e o conhecimento tornam-se produtos comerciais de circulação orientados pelo paradigma da aplicabilidade, o que tem instigado a um deslocamento do papel social do ensino superior. De um lado, o ensino superior contribui para o desenvolvimento científico contemporâneo, gerando conhecimentos para a sociedade. Por outro lado, está a serviço de uma concepção universal de cidadania, orientando parte significativa de sua produção de saber pelos interesses sociais mais amplos, buscando o equilíbrio entre a competência técnico-científica e a

competência humanística, sempre pautada não apenas nos desafios científico-tecnológicos, mas, acima de tudo, nos princípios éticos, em geral, e na ética profissional.

Em sintonia com essas exigências, o perfil desejável do profissional contemporâneo, definido nas diretrizes curriculares dos diversos cursos de bacharelado da IES pesquisada, como Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Administração, Tecnológico de Recursos Humanos e Produção Industrial, pressupõe um adequado grau de conhecimento também em outras áreas de conhecimento, ou seja, um conhecimento multidisciplinar.

Nessas condições, a pesquisa procurou analisar as ementas constantes dos PPCs dos cursos bacharelados oferecidos pela IES pesquisada, para investigar em que medida a Contabilidade vem sendo abordada pelos currículos constantes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), em suas diversas aplicações, e se contemplam as mudanças ocorridas na legislação da área contábil. No caso as Leis 11.638/2007 e 11.941/2009.

Responder a essas questões significou observar se os PPCs contemplam as alterações previstas na legislação, citada acima, de sorte a fornecer ao futuro profissional uma formação mais atualizada, com ampla base técnica e legal, além de demonstrar como se dá nos PPCs à compatibilização do currículo prescrito com a legislação. Considerou-se a importância de os conteúdos de Contabilidade estarem em conformidade às Normas Internacionais da Contabilidade para a formação de profissionais competentes, conforme prevê a missão da Univás.

A hipótese desta pesquisa se sustenta na visão de modernidade curricular, nas necessidades empresariais locais e regionais, na visão do profissional atualizado, ético e comprometido com o desenvolvimento social, se respaldando em Marion (2010). Diante desta hipótese, a concepção que norteou esta pesquisa é a de que os currículos dos cursos devem contemplar a proposta emanada pela Comissão de Especialistas de Ciências Contábeis da SESU/MEC, tomando como base curricular a modernidade e o dinamismo que a Ciência Contábil, aliados às exigências de mercado, o que requer uma melhor capacitação técnico-científica, principalmente nas áreas das Ciências Empresariais.

2. CAMINHOS E DELINEAMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa tem caráter documental e bibliográfico, baseada na leitura e análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Bacharelados e afins, nos quais constam conteúdos de Contabilidade, de modo a atender aos objetivos da investigação.

Segundo Silva, (2003, p. 61), “a pesquisa documental é a realizada em documentos conservados no interior dos órgãos públicos ou privados, como: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes [...]” e que, de forma objetiva procura desenvolver certa imparcialidade, evitando referências pessoais e assegurando a fidedignidade do documento em análise, uma vez que “os documentos constituem fonte rica em dados”.

Foram utilizados como instrumento de análise todos os Projetos Pedagógicos (PPCs) dos Cursos de Bacharelados e afins da Univás, que se enquadrem no foco desta pesquisa, ou seja, que contemplam o componente curricular “Contabilidade”.

A pesquisa desenvolveu-se por meio da análise de conteúdo, com base em Chizzotti (1998). O autor afirma que o critério principal da análise de conteúdo “é o fragmento singular do texto: a palavra, o termo ou lexema, considerando-os como a menor unidade textual” (CHIZZOTTI, 2008, p. 117). Nessa perspectiva, foi estruturada uma matriz de conteúdos referentes ao componente curricular “Contabilidade” nos projetos analisados.

O tema é de grande relevância social e pedagógica, uma vez que é no currículo que se materializa os valores culturais e ideológicos da Instituição e de seus atores, assim como, o compromisso de todos com a missão da Instituição. Embora, os conceitos de currículo tenham sofrido diversas modificações para se adaptar às novas concepções de educação ao longo dos anos, no ensino superior, é comum dar importância apenas à matriz curricular, ainda denominada de “grade” de conteúdos que devem ser “ensinados” aos alunos, futuros profissionais. A avaliação curricular é um exercício teórico-prático e reflexivo para melhor compreender o papel social da educação no ensino superior.

Fazendo um sucinto retorno à história do currículo, cabe destacar que teoria do Currículo surgiu num momento em que o desenvolvimento industrial necessitava de profissionais capacitados, e assim o ensino deveria ser eficiente. Teve como principal representante Bobbit, que escreveu sobre o currículo nesse momento no qual diversas forças políticas, econômicas e culturais procuravam envolver a educação de massas para garantir que sua ideologia fosse garantida. Sua proposta data do período do desenvolvimento industrial, nos Estados Unidos, início da década de 1920, e defendia que a escola funcionasse como uma empresa comercial ou industrial. Para isso tinha principal característica a eficiência.

Segundo Silva (2003, p.23):

[...] de acordo com Bobbit, o sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. Esses objetivos, por sua vez deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta.

Contemporaneamente, a concepção de currículo é polissêmica por envolver um multiculturalismo, construção social, histórica, epistemológica, política, prática e construção de identidades, e está vinculado a um projeto pedagógico carregado de intenções e compromissos, o que torna a questão de currículo uma política de grande complexidade. Cabe destacar que o termo multiculturalismo está sendo entendido, neste estudo, em suas múltiplas dimensões, como: histórica, política, racial, de gênero, fenomenológica (fenômeno da realidade social), autobiográfica, estética e teológica.

Como defende Arroyo (2011) há diversas tensões entre as verdades científicas das disciplinas, do currículo que ensinamos e as verdades do real social que nós e os alunos vivemos. As salas de aula passaram a ser, assim, o espaço privilegiado de liberação; lá se abrem caminhos para explorar outras funções e outras verdades para o enriquecimento da profissão docente.

2.1 DESAFIOS DA CONVERGÊNCIA: A FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA

A adoção do padrão contábil internacional, o International Financial Standard Reporting (IFRS), trouxe em seu bojo o desafio da educação continuada para as empresas e para a Academia. Trata-se do desafio de preparar todo o time de gestão das empresas e os docentes das IES, a fim adaptar as práticas de contabilidade ao novo modelo, que passou a vigorar a partir de 2010.

Dessa forma, as instituições de ensino que dedicam à formação de profissionais, para essa situação descrita, devem adaptar seus currículos às novas peculiaridades do momento e da legislação atual, a fim de preparar profissionais que possam exercer com competência e compromisso a sua função no mercado de trabalho. Esta formação estará sempre em construção, uma formação ao longo da vida, numa universidade, seja ela tradicional ou corporativa e como um sistema de autoparticipação em sua formação profissional, como corrobora Abramowicz (1990, p. 38): “As pessoas têm que se sentir efetivamente participando, aprendendo a participar e, para tal, compreendendo a realidade onde estão, a fim de que passem do sentir para o compreender e agir”.

Pelo exposto, observa-se que a pesquisa realizada, é uma forma de avaliação dos PPCs para garantir mais qualidade à formação profissional. Nesse sentido, a pesquisa é um exercício que se realiza através de um processo de formação sempre crescente. Segundo Stano (2010, p. 18), “avalia-se justamente para decidir, re-fazer percursos e trajetórias”. Os resultados da pesquisa podem indicar caminhos e reformulações para melhoria da formação dos futuros profissionais.

É necessário desvelar o currículo para perceber o que envolve essas práticas e esses conhecimentos. Devemos perceber o que está por trás dessas atitudes para podermos modificá-las, dando-lhes novos objetivos. Uma mudança de postura no que se refere ao ensino superior nos remete às concepções que a maioria dos educadores adotam como educação no nível superior a tratando como Pedagogia, que tradicionalmente se refere ao ensino de crianças e jovens. No ensino superior, a educação se concentra muito mais no campo da Andragogia, que é o ensino para adultos. Sobre o ensino de adultos, Freire (2003) concebe o ato pedagógico como um ato dialógico e utiliza, em seus escritos, o termo conteúdos programáticos. No entanto, existe uma diferença em relação às teorias tradicionais, especificamente na forma como se constroem esses conteúdos.

Em seu método, Freire (2003) utiliza as próprias experiências de seus alunos para determinar os conteúdos programáticos, tornando, assim, o conhecimento significativo para quem aprende. No entanto, não nega o papel dos especialistas para organizar os conteúdos de forma interdisciplinar. O autor elimina a diferença entre cultura popular e cultura erudita e permite que a primeira também seja considerada conhecimento que legitimamente faz parte do currículo.

Logo, a construção estrutural das ementas e da matriz curricular, proposta para os cursos envolvidos nesta pesquisa, devem ser ordenadas de modo que os referenciais dos objetivos, das justificativas de formação, do perfil mercadológico do profissional egresso, das competências e das habilidades sejam articulados com as exigências e o contexto em que a universidade se encontra inserida.

A conciliação desse ideário, a cada dia, vem se expressando com maior força na política educacional, a luta por uma escola cada vez mais qualitativa e democrática, com a participação e toda a comunidade escolar, que deve ser, exatamente, o compromisso de todos os profissionais da educação deste município, como forma de promover relações humanas, mais cooperativas e solidárias e verdadeiramente democráticas em nossas instituições de ensino.

2.2 CURRÍCULO: OS CONTEÚDOS DO ENSINO OU UMA ANÁLISE PRÁTICA?

Sacristán e Gómez (1998) relatam os pontos básicos do pensamento e da pesquisa educativa sobre os problemas fundamentais que a prática do ensino tem colocado para compreender e transformar o ensino. Apresentam um trabalho de síntese, sempre parcial e provisório, para resgatar a discussão sobre a realidade educativa e as atividades mais relevantes que os docentes devem desenvolver em seu contexto profissional e com seus alunos. Nem por isso consideram os professores como simples executores de práticas pensadas e decididas por outros, mas profissionais responsáveis que fundamentam sua prática numa opção de valores e ideias capazes de esclarecer as situações, projetos pedagógicos, planos de ensino e as previsíveis consequências de suas práticas. Os autores contribuem para a reflexão, por meio de uma série de temas que afetam o sentido e o desenvolvimento prático do ensino.

São analisados e discutidos os enfoques didáticos que influenciam o gerenciamento da sala de aula, as práticas educativas, debatendo seus pressupostos, estratégias e consequências, oferecendo alternativas para favorecer o desenvolvimento de um “ensino para a compreensão”.

Os educando colaboram para entender os padrões considerados adequados para conhecer, interpretar e intervir projeto pedagógico, o esclarecimento sobre o conceito de currículo, as forças que nos levam a determinar o que entendemos por conteúdos do ensino, a abordagem das diferentes práticas na função de planejar os currículos e a prática de ensino, a avaliação como meio de examinar o sentido da escolaridade. Finalmente, a função e formação do professor no ensino para a compreensão, em suas diferentes perspectivas, principalmente no que se refere às ementas e bibliografias, escopo desta pesquisa.

Observa-se uma nova visão de currículo e, deduz-se que o ato de ensinar é intencional, realizado por meio de conteúdos e atividades relacionados com o cotidiano do educando de modo que o aprendizado seja significativo, e possa desenvolver sua criticidade e maior compreensão da realidade. Dessa forma, o currículo não deve ser visto como uma lista de conteúdos a serem seguidos e trabalhados, mas, sim, como uma concepção de sujeito que se deseja formar. Assim sendo, não existe uma única concepção de currículo, uma vez que ele pode assumir diversas formas.

O currículo, para Sacristán e Gómez (1998), é processo. Por isso deve ser visto como mais do que um ordenamento lógico de processos de aprendizagem e muito mais do que uma listagem de conteúdos a serem trabalhados; o currículo deve dar conta do que realmente é aprendido pelo aluno. Este "realmente aprendido" está no chamado currículo oculto, e não nas formulações teóricas feitas normalmente nos gabinetes da educação. Neste currículo oculto, muito mais do que os conteúdos, valem as atitudes, valores, comportamentos e a cultura.

No que se refere à cultura, para Sacristán (1998), é ela a razão de ser do fazer curricular, por isso é preciso: oferecer instrumentos para que o aluno acesse a cultura presente na sociedade. Nesse sentido, todos os níveis presentes no processo educativo interessam em termos curriculares, que para Sacristán é a noção de sistema de ensino. A cultura ultrapassa, assim, a questão da relação professor/aluno, o que impõe considerar a cultura do sistema oficial, dos demais profissionais da escola, da cultura escolar, do espaço físico, entre outros aspectos. O autor repassa as fases ou processos fundamentais por meio dos quais o currículo se conforma como prática realizada, em um contexto cultural que se forma entre o professor, aluno e a instituição, o que realça a complexidade de uma organização curricular para a formação do ser humano.

No caso desta pesquisa, emprestamos de Sacristán (1998) o conceito de currículo no que se refere ao seu caráter social e político, sendo entendido como um fenômeno que adquire forma e significado educativo, enquanto sofre evoluções dentro das atividades práticas do qual é objeto, tanto quanto a legislação exige, e de acordo com a evolução da Ciência Contábil. Portanto, o currículo de um curso nunca estará fechado, pois, a cada ano, novos alunos chegam à universidade e com eles as experiências que vivenciaram, e que vivem no presente, que socializam, pensam o mundo e se pensam. Em sala de aula, isso, interfere diretamente no trabalho do professor, no modo de ser da instituição e nos currículos.

3 ARTICULANDO OS RESULTADOS: ANÁLISE DOS DADOS

É sob a base teórica da pesquisa qualitativa que os Projetos Pedagógicos dos Cursos foram tomados como corpus de análise deste trabalho, como um espaço de reflexão para essa ambiência educacional de uma IES, que entendemos como um desafio que necessita de outro olhar para a prática pedagógica. Uma prática que considere os anseios do mercado e respeite a autonomia e os saberes dos educandos, como ensina Freire (1996), pois a prática pedagógica é política.

Nessa perspectiva, evoca-se “a avaliação como um processo de aprendizagem” para desvelar os interesses imbricados nos processos de avaliação que norteiam esta pesquisa. Ou ainda como defende Cappelletti (2007, p. 52).

A avaliação deve ser um processo de aprendizagem, de inclusão escolaridade/social. Se a justiça social implica em uma distribuição equitativa de riquezas, a avaliação deve ser um dos procedimentos que favoreça um bem cultural que o conhecimento. Ao favorecer a aquisição do conhecimento, a avaliação estará cumprindo a sua função ética.

Dessa forma, a perspectiva emancipatória da avaliação do currículo, ou de um Projeto Pedagógico de Curso, tem potencial para incidir nas práticas avaliativas relacionadas à atualização do conteúdo que irão influenciar a qualidade da aprendizagem na direção da construção de práticas a serviço das aprendizagens.

No que se refere ao PPC do Curso de Ciências Contábeis, por exemplo, este pretende formar profissionais dotados de valores humanísticos, com habilidades técnicas e científicas na área contábil, aptos para atuar junto ao processo de desenvolvimento local e regional, assim como atender à demanda do mercado das demais regiões, em instituições públicas e/ou privadas, governamentais e/ou não governamentais, com senso crítico-reflexivo, ética e cidadania, pautando-se pela correta e eficiente contribuição profissional e pela responsabilidade socioambiental.

A Contabilidade está diante de novos desafios causados pelas constantes mudanças no cenário econômico mundial, onde a economia globalizada, o desenvolvimento do mercado de capitais internacional e o aumento dos investimentos estrangeiros geram a necessidade de utilização de normas e procedimentos que contribuam para a redução das diferenças nas informações contábeis entre os países. (BARBOSA NETO; DIAS e PINHEIRO, 2009).

Niyama (2007) afirma que a Contabilidade é considerada a linguagem dos negócios e é utilizada como instrumento importante no processo de tomada de decisões, em nível internacional. Essa linguagem deve ser dominada por profissionais das mais diversas áreas além do Contador, todavia, o conteúdo apresentado, nos PPCs analisados, é divergente entre os cursos que oferecem essa Disciplina, apresentando consequentemente, práticas contábeis antigas e diferentes entre si.

Para tal investigação, os recortes efetuados são tratados não apenas em sua forma material de linguagem, mas antes de tudo como materialidade linguística e como unidade de análise, abrindo um espaço de reflexão para esse novo olhar comparativo entre as emendas constantes dos PPCs, com o objetivo de investigar se, os mesmos, contemplam as alterações previstas na legislação citadas acima, de sorte a fornecer ao futuro profissional uma formação mais atualizada, com ampla base técnica e legal.

O trabalho de análise concentrou-se em demonstrar como se dá nos PPCs a compatibilização do currículo prescrito com a legislação, além de descrever a importância dos conteúdos de Contabilidade estar em acordo com a convergência das Normas Internacionais da Contabilidade para a “formação de profissionais competentes”, conforme prevê a Missão da IES. Essa proposição nos remete à observação de que existe há muitos anos a discussão de convergência e padronização das normas contábeis. No Brasil, entretanto, sua concretização só veio a ser implementada a partir de 2007, com a Lei n. 11.638, que modificou na Lei n. 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações - incluindo novos procedimentos contábeis a serem observados na prática empresarial.

Partimos do pressuposto de que para garantir a coerência com a missão da IES, os propósitos da pesquisa procuram refletir a concepção de currículo adotada e o perfil do profissional que se deseja formar. O que se espera, a partir da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade, de um profissional é que atenda às demandas empresariais, com características generalistas, além daquelas

inerentes à sua profissão, sendo capaz de dar suporte gerencial. Diante desse contexto, para que o profissional alcance êxito em sua carreira, a qualificação profissional é condição indispensável, tornando-o capaz de acompanhar a evolução dos negócios que se encontra em constante mutação, (MARION, 2003).

Em outro recorte, o PPC vaticina: “Espera que o aluno, de posse do conhecimento básico da Ciência Contábil, saiba integrar este conhecimento em sua rotina de produção a fim de agregar valor”. O PPC ainda que vise formar profissionais com as habilidades necessárias para um bom exercício profissional, no tocante a contabilidade, não atende a atual legislação societária e apresenta bibliografia básica anterior a mesma. O PPC, apesar de tratar da formação de profissionais mais dinâmicos, no entanto, não se encontra atualizado, apresentando certa incoerência entre a inovação, intencionalidade e a ação.

Nesse sentido, podemos deduzir que isso implica, por parte das instituições: analisar criticamente os dados coletados, identificando as condições de cada PPC, detectando seus problemas, avaliando as possíveis propostas de inovações, identificando recursos e procedimentos a serem adotados e possibilitar a reflexão dos educadores envolvidos no processo educacional do qual são agentes, de forma a incorporar aspectos teóricos e práticos dessa investigação em seu trabalho cotidiano.

A inovação, nesse contexto, é vista como um processo de construção do saber, que inclui dados, planejamento, organização e coordenação, entre outros. O novo conhecimento exige “planificação deliberada constituindo-se um continuum de atividades que se iniciou como pesquisa e terminou como institucionalização da inovação” (ABRAMOWICZ, 1989, p.06).

Contudo, para nós, ao analisar os PPCs, identificamos algumas categorias de análise, bem como, novos questionamentos que não temos a pretensão de responder neste artigo, apenas pontuamos como ponto de partida para novas pesquisas.

3.1 RACIONALISMO ACADÊMICO

De um modo geral, os PPCs, ao considerarem o racionalismo acadêmico entendem que o aluno tenha um aprendizado multidisciplinar, necessário que a profissão exige. A postura do aluno é bastante madura, demonstrando assiduidade e comprometimento com o seu desenvolvimento, na maioria das vezes.

A matriz curricular visa atender à Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Parecer CES/CNE 10, de 16/12/2004 estabelece que as IES contemplem, em seus projetos e em sua organização curricular, conteúdos interligados de formação básica, teórico prática e profissional, contudo, é possível verificar que persiste a existência de uma prática de educação, denominada por Paulo Freire como “educação bancária”. Por outro lado, os conteúdos de formação prática atendem às necessidades das empresas regionais sem, no entanto, excluir as demais regiões brasileiras. Há uma razoável integração entre os componentes curriculares, entretanto, não se percebe uma adaptação imediata em alguns PPCs da IES pesquisada, para contemplar as mudanças na legislação.

3.2 TECNOLOGIA DO ENSINO

Foi possível observar que o PPC pretende formar um profissional atento às problemáticas da atualidade e um estudioso dos grandes temas relacionados à área em que atua.

Em alguns PPCs, percebemos que existem recursos que são utilizados por alguns componentes curriculares, como os laboratórios de informática, dotados de softwares de sistemas contábeis, blogs, facebook etc. Paradoxalmente, a tecnologia ainda não é considerada o centro dos processos de ensino e aprendizagem.

A aplicação de um sistema de informações econômico-financeiras: integrados (R/3, SAP e similares) e o sistema público de escrituração digital – SPED estão previstos em dos projetos analisados. Também são utilizados computadores e data-show no desenvolvimento das aulas. Contatou-se uma efêmera utilização dos laboratórios de informática para aulas de contabilidade.

3.3 AUTORREALIZAÇÃO

O processo de autorrealização para o aluno, a fim de incentivar o crescimento e a autonomia profissional nas diversas áreas contábeis, por meio de atividades extraclasse como minicursos, seminário, entre outros, estão previstos nos PPCs analisados para estimular práticas independentes de estudo e de formação ao longo da vida. Da mesma forma, visam preparar profissionais para exercer e desenvolver atividades pertinentes à área contábil, tanto como contador ou gestor.

Quanto ao processo ensino aprendizagem, os componentes curriculares destinados à formação básica e à formação profissional contemplam conteúdos que revelam conhecimentos do cenário econômico e financeiro nacional e internacional dos organizadores do currículo. Percebe-se uma preocupação em estimular o espírito empreendedor, que procura identificar oportunidades de negócios no mercado.

Está previsto nos PPCs a possibilidade do acadêmico fazer reopção de curso, após aprovação. Interessante destacar que o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser uma monografia, um artigo científico publicado ou apresentado em congressos/ eventos similares, projetos, desde que respeitadas as normas científicas, o que incentiva a pesquisa e a construção do conhecimento.

3.4 A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO PROPOSTA EDUCACIONAL

Em todos os projetos investigados há menção e previsão de realização de atividades de extensão, demonstrando a intencionalidade de buscar a integração com os diversos agentes sociais e econômicos da cidade e da região. Realiza atividades de extensão, buscando a integração com os diversos agentes sociais e econômicos da cidade e da região, dos quais se destaca o já tradicional “trote solidário”, com uma programação especial para receber os calouros e promover uma integração entre veteranos, novatos e professores.

Portanto, uma série de atividades complementares é concebida para que haja correlação temática com atividades de pesquisa ou extensão que devem ser realizadas pelo aluno, em consonância com os conteúdos de formação prática.

No caso dos conteúdos de formação prática, seu objetivo é preparar o graduado com competências e habilidades, de modo interdisciplinar, para exercer eficazmente as atividades voltadas ao perfil almejado para ampliação da formação, orientada a saber pensar estrategicamente com responsabilidade e ética, dentro dos princípios legais.

Fazenda (2006, p. 41) fundamenta a interdisciplinaridade no diálogo entre as disciplinas, os conteúdos e os participantes do processo educativo, tendo como objetivo a “readmiração a transformação da realidade”.

De um modo geral, as aulas estão organizadas de modo que haja uma sequência didática com progressivo aprofundamento dos conteúdos para que o acadêmico possa chegar a uma visão interdisciplinar do fenômeno contábil, isto é, que os conteúdos não sejam considerados de forma isolada em cada componente curricular, mas que haja associação entre eles. Assim, os acadêmicos são estimulados às práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual.

Estão previstas atividades de nivelamento, nos dois primeiros períodos para os alunos que demonstrarem necessidade, notadamente nos componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa. Também são oferecidas atividades de recuperação qualitativa durante os semestres letivos, não havendo possibilidade de alteração na nota já obtida pelo aluno.

Finalmente, podemos afirmar que encontramos, em alguns projetos analisados, a interdisciplinaridade como um caminho possível para promover a articulação dos saberes e considerar a complexidade das relações e a possibilidade da construção do conhecimento, a partir do diálogo entre as diferentes perspectivas pelas quais os indivíduos percebem a realidade, permitindo aos evolvidos, no processo interdisciplinar, ampliarem suas visões sobre as organizações sistêmicas das quais fazem parte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse percurso de pesquisa, buscamos compreender a proposta curricular constante nos PPCs, em sua pertinência à convergência das Normas Internacionais da Contabilidade, a fim de possibilitar a formação de um profissional capaz de utilizar a Contabilidade como ferramenta de gestão.

Ao analisar as ementas constantes de cinco PPCs, foi possível perceber que os mesmos contemplam quase todas as alterações previstas na legislação societária, de sorte a fornecer ao futuro profissional uma formação mais atualizada, com ampla base técnica e legal. Na articulação dos resultados, procuramos demonstrar, pela análise de conteúdo, como se dá nos PPCs a compatibilização do currículo prescrito com a legislação, de acordo com as Normas Internacionais da Contabilidade para formar de profissionais competentes, conforme prevê a missão da IES.

Nesse panorama, procuramos entender a contabilidade como parte da eficácia empresarial e imprescindível para sobrevivência das empresas, principalmente num ambiente competitivo atual. O acirramento da concorrência, o dinamismo do progresso técnico, dos mercados financeiros e os requisitos do cliente exigem da empresa maior rapidez na tomada de decisão, segura e lastreada em dados confiáveis. Daí, as empresas devem ser administradas com bases em um sistema de informação contábil, que supram os gestores de informações fidedignas e oportunas que possibilitem as tomadas de decisão.

Ao considerar o cenário econômico cada vez mais complexo, em constante mudança, o papel desempenhado pelo gestor na tomada de decisão, de qualquer área da organização é fundamental para o planejamento, organização e controle dos recursos disponíveis.

O saber contábil insere-se neste contexto como fator de grande importância, pois a contabilidade é responsável pela condução e aferição do desempenho de diversas áreas da organização para o objetivo global, com destaque a duas grandes áreas da empresa: investimento e financiamento, sem mencionar as já tradicionais funções voltadas para a controladoria e a tesouraria.

Nessa perspectiva, a adoção de um currículo atualizado permite a incorporação de conhecimentos contábeis contemporâneos e que possibilitem ao futuro profissional contribuir para aumentar o valor da empresa. Mais do que obter resultados acima da média do segmento, é preciso agregar valor para

o acionista, o dono da empresa, pois a organização que tem mais valor é aquela cujo profissional tem capacidade de gerar valor, criando, em consequência, maior credibilidade para os investidores.

Finalmente, cabe ressaltar que foi possível constatar a pertinência de um Núcleo Docente Estruturante, em todos os cursos pesquisados, de fundamental importância para a qualidade dos conteúdos e dos currículos, sistematizados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Mere. Programa de Ensino Inovador. Implantação e Análise Crítica. São Paulo: CLR Balieiro, 1989. (Coleção ensinando e aprendendo, aprendendo ensinando. Cadernos Brasileiros de educação: v.6)
- _____. Avaliação de aprendizagem com trabalhadores - estudantes de uma faculdade particular noturna - O processo em busca de um caminho. Dissertação de tese de doutorado. São Paulo, PUC, 1990.
- ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARBOSA NETO, João Estevão; DIAS, Warley de Oliveira, PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto.
- Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, out./dez. 2009.
- BRASIL Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 dispõe sobre as sociedades por Ações. D.O.U. de 17.12.1976.
- _____. Lei nº 11.638, de 28 dezembro de 2007 - Altera e revoga dispositivos da Lei nº6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Publicada no DOU de 28.12.2007- Edição extra.
- _____. Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Conversão da Medida Provisória n.º 449, de 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 3 nov., 2012.
- CAPPELLETTI, Isabel, Franchi. Avaliação a Serviço da Aprendizagem: Um Inédito Viável. In: CAPPELLETTI, I. F. (Org.). Avaliação da aprendizagem: discussão de caminhos. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2007.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: qual é o sentido? 2. ed. São Paulo: Paulus. 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- MARION, José. Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. Maio 2003.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2007.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- STANO, Rita de Cássia M. T. A coreografia de um grupo de pesquisa: estudo em movimento. In: POSSANI, L. F. P; GONÇALVES, Y. P; ABRAMOWICZ, M. (org.). Reforma Universitária: sinais do SINAES. Curitiba: CRV, 2010.